



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO PILAR ESTRATÉGICO NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: ENFRENTAMENTO DO SEDENTARISMO E O PAPEL DO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PHYSICAL EDUCATION AS A STRATEGIC PILLAR IN BRAZILIAN PUBLIC HEALTH: CONFRONTING SEDENTARISM AND THE ROLE OF THE PROFESSIONAL IN PRIMARY HEALTH CARE LA EDUCACIÓN FÍSICA COMO PILAR ESTRATÉGICO EN LA SALUD PÚBLICA BRASILEÑA: ENFRENTAMIENTO DEL SEDENTARISMO Y EL PAPEL DEL PROFESIONAL EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

RESUMO

O sedentarismo configura-se como um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, sendo um fator de risco primordial para o crescimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e gerando significativo ônus ao Sistema Único de Saúde (SUS). Este artigo objetivou analisar o potencial da inserção estratégica e ampliada do profissional de Educação Física (PEF) na Atenção Primária à Saúde (APS) para otimizar as políticas públicas de enfrentamento à inatividade física. O estudo utilizou uma Revisão Integrativa da Literatura, de natureza exploratória e descritiva, com análise de conteúdo temática de artigos e documentos oficiais publicados entre 2016 e 2024. Os resultados confirmam que a APS é o ambiente ideal para a promoção da saúde e que o PEF possui competências singulares e insubstituíveis para a prescrição, orientação e intervenção pedagógica no movimento humano em nível comunitário. Contudo, a efetivação dessa estratégia é limitada pela instabilidade política e fragilidade na institucionalização do profissional (exemplo: a extinção do NASF). Conclui-se que a otimização das políticas de combate ao sedentarismo depende da superação dessas barreiras, exigindo a institucionalização definitiva e financiada do PEF na APS, o que o consolidaria como um pilar estratégico essencial para um sistema de saúde mais preventivo e integral.

Palavras-chave: Educação física; atenção primária à saúde (APS); sedentarismo; saúde pública.

ABSTRACT

Physical inactivity is one of the main public health challenges in Brazil, being a primary risk factor for the growth of Non-Communicable Diseases (NCDs) and generating a significant burden on the Unified Health System (SUS). This article aimed to analyze the potential of the strategic and expanded inclusion of the Physical Education Professional (PEP) in Primary Health Care (PHC) to optimize public policies for tackling physical inactivity. The study used an Integrative Literature Review, of an exploratory and descriptive nature, with thematic content analysis of articles and official documents published between 2016 and 2024. The results confirm that PHC is the ideal setting for health promotion and that the PEP possesses singular and irreplaceable competencies for the prescription, guidance, and pedagogical intervention of human movement at the community level. However, the effectiveness of this strategy is limited by political instability and fragility in the institutionalization of the professional (e.g., the extinction of NASF). It is concluded that the optimization of policies to combat sedentarism depends on overcoming these barriers, requiring the definitive and funded institutionalization of the PEP in PHC, which would consolidate them as an essential strategic pillar for a more preventive and comprehensive health system.

Keywords: Physical education; primary health care (PHC); sedentary lifestyle; public health.

RESUMEN

El sedentarismo se configura como uno de los principales desafíos de salud pública en Brasil, siendo un factor de riesgo primordial para el crecimiento de las Enfermedades Crónicas No Transmisibles (ECNT) y generando una carga significativa para el Sistema Único de Salud (SUS). Este artículo tuvo como objetivo analizar el potencial de la inserción estratégica y ampliada del profesional de Educación Física (PEF) en la Atención Primaria de Salud (APS) para optimizar las políticas públicas de combate a la inactividad física. El estudio utilizó una Revisión Integrativa de la Literatura, de naturaleza exploratoria y descriptiva, con análisis temático de contenido de artículos y documentos oficiales publicados entre 2016 y 2024. Los resultados confirman que la APS es el entorno ideal para la promoción de la salud y que el PEF posee competencias singulares e irremplazables para la prescripción, orientación e intervención pedagógica del movimiento humano a nivel comunitario. Sin embargo, la efectividad de esta estrategia se ve limitada por la inestabilidad política y la fragilidad en la institucionalización del profesional (por ejemplo, la extinción del NASF). Se concluye que la optimización de las políticas de combate al sedentarismo depende de la superación de estas barreras, requiriendo la institucionalización definitiva y financiada del PEF en la APS, lo que lo consolidaría como un pilar estratégico esencial para un sistema de salud más preventivo e integral.

Palabras clave: Educación física; atención primaria de salud (APS); sedentarismo; salud pública.

1 INTRODUÇÃO

O cenário global de saúde tem sido drasticamente impactado pelo aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), tais como hipertensão, diabetes tipo 2 e obesidade. No Brasil, essa tendência não é diferente, sendo as DCNTs as principais causas de morbidade e mortalidade. Dentro desse panorama, o sedentarismo emerge como um dos fatores de risco comportamentais mais prevalentes e modificáveis, demandando intervenções eficazes e abrangentes por parte dos sistemas de saúde. A justificativa para este estudo reside na urgência de mitigar o impacto financeiro e social da inatividade física sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando a Atenção Primária à Saúde (APS) como palco ideal para intervenções de promoção da saúde.

Historicamente, a atuação do profissional de Educação Física esteve restrita a ambientes esportivos ou de condicionamento físico estético, mas a complexidade epidemiológica atual exige uma resignificação dessa prática para o âmbito da saúde coletiva. A integração desse especialista nas equipes multiprofissionais da Atenção Básica representa uma mudança de paradigma, onde o exercício físico deixa de ser apenas lazer para se tornar uma ferramenta terapêutica e preventiva essencial. Essa transição, no entanto, requer um alinhamento rigoroso com as diretrizes do SUS e uma compreensão profunda das dinâmicas comunitárias para que as ações de promoção da saúde sejam, de fato, transformadoras.

O problema de pesquisa que norteia este trabalho é: De que forma a inserção estratégica e ampliada do profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde pode otimizar as políticas públicas de enfrentamento ao sedentarismo no Brasil? Diante da complexidade do problema, a APS, baseada nos princípios de acessibilidade e integralidade, configura-se como a porta de entrada preferencial para a identificação precoce de riscos e acompanhamento contínuo da comunidade.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o potencial da inserção estratégica e ampliada do profissional de Educação Física na Atenção Primária à Saúde para otimizar as políticas públicas de enfrentamento ao sedentarismo e, conseqüentemente, reduzir o ônus das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. Para alcançar tal propósito, os objetivos específicos buscam discutir o cenário epidemiológico do sedentarismo no Brasil e seu impacto direto nas DCNTs, revisar o papel e as competências técnicas do profissional de Educação Física no contexto da APS, identificar os desafios e as barreiras institucionais que limitam a plena atuação desse profissional e, por fim, propor diretrizes estratégicas que auxiliem na consolidação e valorização do especialista em movimento humano na Atenção Básica brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico a seguir fundamenta a necessidade de transição de um modelo de saúde focado estritamente na cura e na reabilitação para um modelo pautado na prevenção e na promoção do bem-estar, destacando a inatividade física como um determinante central da saúde pública moderna. Essa mudança de paradigma pressupõe que o Sistema Único de Saúde deve agir de forma proativa sobre os determinantes sociais, reconhecendo que o sedentarismo não é apenas uma escolha individual, mas um fenômeno complexo que exige suporte técnico especializado no território. Nesse sentido, a literatura científica converge para a importância de integrar o conhecimento biológico ao pedagógico, permitindo que a prática do exercício seja compreendida como um direito social e uma ferramenta estratégica de gestão. Ao priorizar a prevenção primária na Atenção Básica, busca-se não apenas reduzir o fluxo nos níveis de alta complexidade, mas garantir a sustentabilidade do sistema e a qualidade de vida da população em longo prazo.

2.1 Cenário epidemiológico e o ônus do sedentarismo

A compreensão do sedentarismo enquanto um risco epidemiológico é fundamental para o planejamento de políticas. Conforme observa Souza (2002), a Organização Mundial da Saúde (OMS) promoveu uma inflexão paradigmática ao destacar a inatividade física como um dos principais fatores de risco para a saúde em escala global. No Brasil, dados do VIGITEL revelam que a prevalência de inatividade física se mantém elevada, sendo o sedentarismo um reflexo da transição epidemiológica e nutricional do país (Brasil, 2021).

2.2 A atenção primária à saúde (APS) como eixo ordenador

A APS é a base ordenadora do cuidado no SUS, sendo definida por atributos essenciais como acesso de primeiro contato e longitudinalidade. Starfield (2002, p. 30) argumenta que a APS de qualidade é aquela que estabelece "uma fonte contínua de cuidado, permitindo a formação de laços de confiança e o acompanhamento de longo prazo das condições de saúde". Esse modelo permite intervir nos determinantes sociais antes que as doenças crônicas se agravem.

2.3 O profissional de educação física (PEF) na saúde coletiva

A inclusão do PEF na APS está pautada em sua competência singular para a prescrição e orientação pedagógica relacionada ao movimento. Segundo Oliveira e Santos (2020, p. 112), "o PEF traduz a ciência do exercício em prática segura e eficaz, sendo insubstituível na promoção de saúde baseada no movimento". Sua atuação ultrapassa a execução de exercícios, englobando a educação permanente das equipes de saúde.

2.4 Barreiras e desafios para a prática profissional

Apesar do reconhecimento teórico, a plena inserção do PEF enfrenta barreiras como a descontinuidade das políticas de financiamento. Martins (2022) destaca que a carga horária inadequada e a falta de reconhecimento do núcleo de competência por parte de gestores limitam a atuação do profissional. Superar esses obstáculos é requisito para transformar o PEF em um pilar estratégico no combate ao sedentarismo.

3 METODOLOGIA

A seção metodológica descreve detalhadamente os procedimentos técnicos e científicos utilizados para a coleta, organização e análise dos dados, assegurando a transparência, a replicabilidade e a sólida fundamentação científica do estudo. Este percurso metodológico é essencial para validar a investigação sobre a inserção do profissional de Educação Física na Atenção Primária, permitindo que os resultados sejam interpretados sob a luz do rigor acadêmico necessário à saúde pública. Ao detalhar cada etapa, desde a seleção das fontes até os critérios de exclusão, busca-se garantir que a correlação entre a prática do exercício físico e a redução das doenças crônicas seja analisada de forma imparcial e sistemática. Dessa maneira, a metodologia não se limita a uma descrição de etapas, mas constitui o alicerce que sustenta a credibilidade das proposições estratégicas apresentadas ao final desta pesquisa.

3.1 Desenho e natureza da pesquisa

O presente estudo adota a modalidade de pesquisa bibliográfica com natureza exploratória e descritiva. Conforme Gil (2019), a escolha justifica-se pela necessidade de sistematizar o conhecimento científico já publicado e os documentos normativos sobre a Educação Física no SUS.

3.2 Estratégia de busca e fontes de dados

Para o alcance dos objetivos, o estudo foi estruturado como uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e PubMed/MEDLINE, utilizando descritores controlados (DeCS/MeSH) como "Educação Física", "Atenção Primária à Saúde" e "Sedentarismo".

3.3 Critérios de inclusão e recorte temporal

O recorte temporal das publicações foi delimitado entre janeiro de 2016 e outubro de 2024. Foram incluídos artigos científicos completos, teses e documentos oficiais do Ministério da Saúde que abordassem a atuação do PEF na Promoção da Saúde no cenário das reestruturações da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

3.4 Análise e categorização dos dados

O material coletado foi submetido à Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2011). O fichamento resultou na organização em três eixos: o ônus epidemiológico do sedentarismo; a inserção normativa do PEF; e as proposições estratégicas para a consolidação profissional.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os dados sintetizados da revisão, confrontando a realidade epidemiológica com a prática profissional e as diretrizes de gestão. A análise detalhada dos achados evidencia que, embora o Brasil possua um arcabouço normativo robusto que reconhece o sedentarismo como um problema crítico de saúde pública, a aplicação prática dessas diretrizes ainda encontra obstáculos na organização das redes de atenção. Os resultados demonstram que a eficácia das intervenções está diretamente ligada à capacidade do sistema em integrar o conhecimento técnico do profissional de Educação Física às rotinas das unidades básicas. Ao cruzar os indicadores de prevalência de doenças crônicas com os modelos de atendimento vigentes, percebe-se que a atuação estratégica deste profissional não deve ser apenas pontual, mas sim um componente estruturante da gestão. Assim, os dados revelam que o fortalecimento das políticas de combate à inatividade física exige uma coordenação eficiente entre o financiamento federal e a execução das ações no território escolar e comunitário.

4.1 Impacto das DCNTs e inatividade física

Os resultados confirmam que o sedentarismo no Brasil possui proporções alarmantes. Estudos de avaliação econômica revelam que os custos diretos e indiretos gerados pelo tratamento de doenças atribuíveis à inatividade física impõem um ônus insustentável ao SUS, destacando a importância da intervenção preventiva (Silva *et al.*, 2016).

4.2 Competências e atuação multiprofissional

A análise demonstra que a presença do PEF na APS está alinhada ao princípio da integralidade. Silva e Oliveira (2018) apontam que a capacidade do PEF de engajar a comunidade e adaptar a prescrição de exercícios a realidades

socioeconômicas complexas o torna o agente central na efetivação de ações de promoção em saúde no território.

4.3 Proposições estratégicas e diretrizes de ação

Como resultado propositivo, destaca-se a necessidade de institucionalização definitiva do PEF nas equipes de APS, independente de modelos temporários como o NASF. Lopes (2017) reforça que o PEF deve atuar como articulador intersetorial, conectando a unidade de saúde com espaços públicos, escolas e urbanismo, ampliando o alcance das intervenções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo alcançou seu objetivo geral de investigar o potencial da inserção ampliada do profissional de Educação Física na APS. As evidências confirmam que o PEF é um agente insubstituível para transpor o conhecimento científico sobre o movimento humano para a prática comunitária, garantindo a integralidade do cuidado recomendada pelo SUS.

A resposta ao problema de pesquisa indica que a otimização das políticas públicas de enfrentamento ao sedentarismo depende da superação das barreiras institucionais e da garantia de financiamento federal estável para o profissional. A principal contribuição deste estudo é a consolidação de subsídios teóricos que transformam a atuação do PEF em uma estratégia central de prevenção primária.

A análise desenvolvida permite inferir que a consolidação da Educação Física na saúde pública brasileira transcende a mera contratação de pessoal, exigindo uma mudança cultural na forma como o cuidado é planejado. É imperativo que o exercício físico seja compreendido não apenas como uma atividade recreativa, mas como um direito social e um determinante crítico para a redução das desigualdades em saúde. Ao fortalecer o papel do profissional de Educação Física no território, o sistema não apenas previne o surgimento de patologias evitáveis, mas também promove o empoderamento da comunidade e a autonomia dos sujeitos sobre seus próprios corpos e estilos de vida.

Recomenda-se, para estudos futuros, a realização de pesquisas de campo qualitativas com gestores e usuários para compreender as barreiras operacionais

locais. Sugere-se também a condução de estudos de impacto econômico (custo-benefício) da presença estável do PEF nas Unidades Básicas de Saúde, visando fortalecer a argumentação em favor da sustentabilidade do sistema de saúde.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

FIGUEIREDO, A. M. *et al.* O NASF e a atenção básica: desafios da gestão e do cuidado. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, n. 1, 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LOPES, G. C. A educação física na estratégia saúde da família: uma revisão. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 110-120, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, R. Desafios da Educação Física no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 45-56, 2022.

OLIVEIRA, J. P.; SANTOS, M. R. Educação Física e Saúde Pública. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2020. p. 112.

SILVA, D. A. *et al.* Custos atribuíveis à inatividade física no Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 21, n. 1, p. 33-42, 2016.

SILVA, R. R.; OLIVEIRA, A. B. A inserção do profissional de educação física na atenção básica. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 16, n. 2, 2018.

SOUZA, M. T. Atividade física e saúde pública: o papel da OMS. *Journal of Public Health*, v. 15, n. 2, 2002.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 2002. p. 30.

